



**PARLAMENTO
DOS JOVENS**
secundário




Agrupamento
de Escolas de Nisa

PARLAMENTO DOS JOVENS
ENSINO SECUNDÁRIO - 2024

PORQUE TODAS AS OPINIÕES CONTAM



10º ANO - CÍRCULO
ELEITORAL DE
PORTALEGRE

JORNALISTA
RODRIGO JOSÉ ALMEIDA
PEREIRA CARRILHO



The background image shows a group of young people, likely students, participating in a 'Parliament of the Young' event. They are seated at long tables, looking at documents and talking. The setting appears to be a formal hall or auditorium with red curtains in the background. The overall tone is serious and engaged.

APELO

O Parlamento dos Jovens é uma iniciativa institucional da Assembleia da República de grande relevância para a formação e a cidadania das gerações mais jovens, permitindo-lhes vivenciar o funcionamento da democracia do nosso país. Neste ano, a Escola Básica e Secundária Prof. Mendes dos Remédios teve o privilégio de ser uma das representantes do distrito de Portalegre nesse programa, levando a voz do interior às mais altas tribunas do nosso país, em defesa de causas caras à juventude.

A participação no Parlamento dos Jovens é essencial nessa faixa etária para desenvolver competências como a participação ativa no debate, a conscientização sobre assuntos preocupantes da atualidade e a partilha de pontos de vista entre os alunos das diferentes escolas e círculos eleitorais. Essa participação traduz-se em aprendizagens valiosas para o crescimento pessoal, bem como para o desenvolvimento profissional.

Além da experiência, precisamos de mentes abertas e espírito crítico para discutir esses temas que possibilitam criar uma mudança na nossa sociedade, alterando mentalidades repressivas e promovendo a aceitação de todas as opiniões. Isso é fundamental para evoluirmos tanto enquanto sociedade, quanto individualmente. Pede-se que comecem a valorizar as nossas vozes. Podemos não ser adultos e não ter tanta experiência de vida, mas queremos o melhor para nós, para aqueles que criaram o legado que hoje carregamos e valorizamos, para quem nos deu o privilégio de ter oportunidades que gerações anteriores não tiveram, e para as gerações futuras que serão o nosso legado na sociedade. Queremos ser ouvidos. Pedimos, assim, que as nossas opiniões, comentários, perspetivas e ideias sejam consideradas e respeitadas. Para construir uma sociedade mais justa, inclusiva e progressiva, precisamos de um diálogo construtivo entre gerações.

A CAMINHO DA SESSÃO ESCOLAR

Eu nunca fui uma pessoa que gostasse de se envolver nos projetos apresentados pela escola, e o Parlamento dos Jovens não foi uma exceção, pelo menos até começar o Secundário.

Sempre me disseram que tudo na vida tem um começo, e o meu, no projeto “Parlamento dos Jovens para o Ensino Secundário” aconteceu quando fui adicionado por um amigo meu (posteriormente deputado) a um grupo de WhatsApp chamado “Parlamento dos Jovens”. Ele convenceu-me a participar nesse projeto. Alguns dias depois, mostrou-me uma folha A4 e pediu que eu assinasse meu nome, juntamente com outros 8 colegas, para formarmos uma lista. Ainda precisei de um pouco de reflexão, visto que era a minha primeira vez a participar num projeto proposto pela escola, mas desta vez, decidi aceitar o desafio.



Após conversarmos com os outros colegas interessados em participar no projeto, decidimos juntar-nos para começar a trocar ideias, criar medidas, fundamentá-las e perceber a melhor maneira de as apresentar ao resto da escola durante o debate escolar. Assim, foi criada a lista P.

SESSÃO ESCOLAR

Num piscar de olhos, já era o dia do debate. Após uma curta, mas bem-sucedida campanha das duas listas por toda a escola, fomos para o auditório, onde todos os alunos assistiriam às listas debaterem e defenderem as suas ideias. Estávamos todos nervosos, mas prontos para apresentar e defender as nossas propostas.

O debate começou e cada lista apresentou e defendeu as suas medidas. Foi um debate agitado; eu não falei, mas mesmo assim estava nervoso, torcendo para que a nossa lista saísse vitoriosa. No dia 22 de janeiro, houve as eleições, e conseguimos vencer com 6 pontos de diferença em relação à lista adversária.

De uma lista composta por 8 membros, apenas 4, incluindo um suplente, iriam defender as nossas medidas na Sessão Distrital. Sentia-me nervoso, pois desta vez íamos apresentar as três medidas do nosso projeto perante 10 escolas, todas com o mesmo objetivo: passar para a última fase, um objetivo que apenas duas escolas conseguiriam alcançar.



SESSÃO DISTRITAL

Chega o dia 12 de março, dia da Sessão Distrital. Confesso que, quando cheguei à escola e enquanto esperávamos pelo transporte, não me sentia confiante e não fazia ideia do que nos esperava. Durante a viagem, havia um silêncio completo dentro da carrinha da Junta de Freguesia, exceção do meu amigo que tentava acalmar-nos, dizendo para termos confiança e que tudo iria correr bem.



Chegámos ao IPDJ de Portalegre, pegámos as credenciais na entrada e entrámos no auditório preparados. A atmosfera era completamente diferente da escola. Era uma sala enorme, pronta para acolher os deputados. Já sentados, todos igualmente nervosos, mas prontos para defender as suas ideias..

Os trabalhos começaram com as apresentações de medidas, onde cada escola expôs as suas propostas. Recebemos algumas questões dos colegas em relação às nossas medidas e bastantes elogios, o que nos deu confiança, demonstrando que tínhamos feito um bom trabalho na estruturação e apresentação das nossas ideias.

A certa altura, foi anunciada a pausa para o almoço, que aproveitámos para criar alianças e conseguir votos com outras escolas.

Após a pausa, retomámos os trabalhos, desta vez divididos em comissões. Nessas comissões, foram debatidas e alteradas as medidas que seriam levadas para a Assembleia da República. Foi nestas comissões que conseguimos levar uma das nossas medidas para a Casa da Democracia, que orgulho!



SESSÃO DISTITAL



SESSÃO DISTRITAL

Finalmente, chegou o fim do dia, o momento mais aguardado por todos os deputados: o momento em que foi anunciado os que passariam para a fase nacional.



Quando foi revelado, na segunda volta de votos, que a nossa escola tinha sido eleita para passar à fase nacional, sentimo-nos eufóricos e orgulhosos pelo bom trabalho de todos os membros na representação da nossa escola. Toda a nossa dedicação dos últimos meses tinha dado certo. Havia um enorme silêncio no auditório, mas eu sabia exatamente o que se passava na mente da pessoa que me fez participar neste projeto. De punho fechado e uma expressão que projetava orgulho em passar para a última fase deste magnífico projeto, uma expressão que dizia: “Ganhámos! Que orgulho em trabalhar com vocês!”.

Foi uma grande vitória para nós. Esta vitória motivou-nos ainda mais para continuar a defender as nossas ideias, mas desta vez iríamos fazê-lo a um nível mais alto: na casa da Democracia, a Assembleia da República.



SESSÃO NACIONAL – DIA I

Tenho que admitir que os últimos meses de trabalho neste projeto foram cheios de diversão e emoção. Finalmente, o dia da Sessão Nacional chegou, e eu encontrei-me com os meus colegas deputados para viajarmos no autocarro rumo à Assembleia da República.

Ao chegarmos, fiquei bastante surpreendido com a beleza da arquitetura da Casa da Democracia e senti-me muito feliz por termos conseguido chegar até ali com o nosso trabalho. Após entrarmos, fomos imediatamente acolhidos e conduzidos para o magnífico jardim, onde desfrutamos de um lanche de receção.





SESSÃO NACIONAL – DIA I

Depois do lanche, os jornalistas e deputados foram separados em dois grupos. Os jornalistas participaram de um *briefing*, onde aprenderam sobre a história da Assembleia da República e o trabalho que teriam pela frente. Enquanto isso, os deputados iniciaram os trabalhos, reunindo-se em comissões para decidir quais as medidas que levariam ao plenário no dia seguinte.

Foi um dia bastante agitado, mas também muito divertido. O final do dia culminou com um programa cultural que abordou a importância de votar e os altos índices de abstenção no nosso país, apresentado através de uma peça de teatro.

Após o programa cultural, tivemos um jantar e, em seguida, fomos encaminhados para um hotel, onde pudemos relaxar e conviver antes do grande dia.



SESSÃO NACIONAL - DIA I



SESSÃO NACIONAL – DIA II

Após uma boa noite de descanso, tomámos o pequeno-almoço preparado para nós e embarcámos no autocarro, prontos para mais um dia de trabalho.

Com a chegada das delegações, iniciou-se a abertura solene do plenário, conduzida pelo vice-presidente da Assembleia da República, Diogo Pacheco de Amorim, e por Manuela Tender, Presidente da Comissão de Educação e Ciências. Ambos discursaram de forma inspiradora, dando as boas-vindas a todos os deputados e jornalistas e, posteriormente, refletiram sobre a importância da liberdade e do direito ao voto.

Seguiu-se um período em que os jovens deputados tiveram a oportunidade de fazer perguntas a vários deputados parlamentares. As questões abordaram temas variados, desde as assimetrias territoriais existentes no nosso país até a educação e a necessidade de melhorar a qualidade das escolas portuguesas.



SESSÃO NACIONAL – DIA II

Finalmente, chegou o momento de debate e votação dos projetos de recomendação apresentados por cada comissão. O empenho dos jovens deputados foi notável. Defenderam com determinação as ideias em que acreditavam. No final, o projeto de recomendação final foi aprovado, sendo celebrado euforicamente por todos.

Por fim, foram ouvidos os discursos dos porta-vozes que representaram todos os distritos do país, o círculo da Europa e fora da Europa. Esses discursos foram magníficos, abordando temas como educação e liberdade. Ouvir os porta-vozes expressarem-se e partilharem o que sentiam sobre a liberdade foi, sem dúvida, um dos momentos mais marcantes e inspiradores da fase.

Para encerrar o evento, os porta-vozes foram chamados, por ordem, para receberem os diplomas de participação nesta experiência incrível. O dia terminou com o hino nacional português, “A Portuguesa”, seguido por “Grândola, Vila Morena”, como uma forma de expressar o orgulho em sermos um país livre e democrático.



Fim

Esta é uma experiência única da qual me orgulho de ter feito parte. Os meses de trabalho intenso, esforço e dedicação que investimos no projeto evidenciam a força da nossa geração e a vontade de mostrar que valorizamos o nosso legado, mas que também queremos aproveitar o melhor que ele tem a oferecer para tornar a nossa sociedade mais justa e inclusiva.

Não foi um trabalho fácil; enfrentámos muitos altos e baixos, opiniões divididas, mas acima de tudo, houve muita partilha e admiração. Este projeto permitiu-nos abrir os olhos de quem ainda vê a nossa geração como uma “geração perdida”, sem ideias progressistas ou vontade de mudar. Deu-nos uma voz enquanto jovens, incentivou-nos a fazer com que nossa opinião prevalecesse e, acima de tudo, garantiu-nos igualdade. O projeto deu voz aos alunos do interior que, mesmo com menos representantes do que as grandes regiões, constataram que as suas palavras foram ouvidas e valorizadas. As suas opiniões foram consideradas, e a sua força de vontade foi sentida por todos.

Agradecemos ao Parlamento dos Jovens por dar voz à nossa “geração perdida”, que afinal tem sonhos e ambições.

